

RESUMO SIMPLES - APRESENTAÇÃO ORAL - GT1 - SAÚDE MENTAL NA
UNIVERSIDADE

**ETARISMO NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE
MENTAL DE PESSOAS IDOSAS**

Nelia Da Fonseca Pinto (neliafonseca.psi@gmail.com)

Charles Vieira Fonseca De Almeida (charlles.vieira@hotmail.com)

Greziene Dos Santos Silva (grezienesantos@gmail.com)

Valtair A. Miranda (valtairmiranda@gmail.com)

O envelhecimento populacional aumenta a necessidade de discutir a participação das pessoas idosas nos diferentes espaços sociais, incluindo as universidades. O ingresso ou retorno ao ensino superior pode representar uma oportunidade de aprendizagem, convivência, autonomia e realização pessoal durante o envelhecimento. Entretanto, a universidade ainda pode reproduzir estereótipos relacionados à idade, especialmente a ideia de que estudar, aprender novas tecnologias ou iniciar uma formação acadêmica são atividades destinadas predominantemente aos jovens. Nesse contexto, o etarismo, entendido como a manifestação de estereótipos, preconceitos e práticas discriminatórias baseadas na idade, pode interferir na experiência universitária e no bem-estar das pessoas idosas. Este trabalho tem como objetivo discutir as possíveis relações entre o etarismo no ambiente universitário e a saúde mental de pessoas idosas inseridas no ensino superior. Trata-se de uma reflexão teórica fundamentada na literatura sobre envelhecimento, etarismo, educação e saúde mental. A literatura demonstra que o etarismo pode ocorrer de diferentes

maneiras, incluindo questionamentos sobre a capacidade de aprendizagem, infantilização, exclusão de atividades, dificuldades de integração entre gerações e pressupostos de menor habilidade para utilização de recursos tecnológicos. Quando presentes no ambiente acadêmico, essas atitudes podem contribuir para sentimentos de inadequação, insegurança, isolamento e menor pertencimento à comunidade universitária, fatores relevantes para o bem-estar psicológico. Por outro lado, a participação de pessoas idosas em atividades educacionais pode favorecer a socialização, a construção de novos vínculos, a autonomia, a aprendizagem contínua e a valorização pessoal. Além disso, a convivência entre diferentes gerações dentro da universidade pode contribuir para questionar estereótipos sobre o envelhecimento e ampliar o respeito à diversidade etária. Por isso, combater o etarismo nas instituições de ensino superior é garantir o acesso das pessoas idosas à universidade, mas também criar condições para sua participação, permanência e integração. Concluímos que reconhecer a diversidade etária como parte da comunidade acadêmica contribui para universidades mais inclusivas e para a promoção da saúde mental, do sentimento de pertencimento e de experiências positivas de envelhecimento.

Palavras-chave: etarismo pessoa idosa saúde mental universidade envelhecimento.